

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA FUNCIONÁRIOS DOS CEMITÉRIOS QUANTO A GRIPE PELO VÍRUS A (H1N1)

- 1- O hospital deverá informar a funerária se o paciente é considerado infectante (suspeito/confirmado de Influenza A (H1N1) pelo vírus H1N1);
- 2- Não é necessária a utilização de urna zincada;
- 3- Os funcionários do cemitério deverão utilizar apenas luvas de procedimento se forem manusear (carregar, erguer, etc) o caixão, e após descartar as luvas em lixo e higienizar as mãos com água e sabão seguida por fricção das mãos com álcool 70% glicerinado;
- 4- Salientamos que os funcionários das funerárias receberam orientações quanto a não contaminação da parte externa do caixão, bem como realizar a desinfecção das alças da urna com álcool 70%. Então o uso de luvas é apenas preventivo, visto que a urna não deverá estar contaminada com o vírus H1N1;
- 5- Os funcionários estarão em contato com familiares e amigos em ambiente ventilado, portanto não recomenda-se a utilização de outros Equipamentos de Proteção Individual, como por exemplo máscaras;
- 6- Utilizar a máscara cirúrgica apenas quando em contato com familiar/acompanhante com síndrome gripal, e a uma distância mínima de 1 metro;
- 7- Com base no conhecimento atual sobre a disseminação mundial deste vírus Influenza A (H1N1), recomenda-se a adoção de medidas que reduzam o risco de adquirir ou transmitir doenças agudas de transmissão respiratória, entre elas:
 - Higienização das mãos com água e sabonete líquido frequente seguida da aplicação de álcool 70% principalmente antes de tocar os olhos, boca e nariz, e após tossir, espirrar ou usar o banheiro;
 - Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies;
 - Proteger com lenços descartáveis a boca e nariz ao tossir ou espirrar;
 - Indivíduos com síndrome gripal (febre, tosse e/ou dor de garganta) devem evitar entrar em contato com outras pessoas suscetíveis e evitar aglomerações e ambientes fechados;
 - Manter ambientes ventilados;
 - Orientar para que os funcionários com sinais e sintomas de gripe (febre, tosse e/ou dor de garganta) procurem o serviço de saúde de sua referência (privado, convênio ou rede pública) para avaliação e afastamento do serviço conforme indicação médica;

Referências:

- Protocolo de manejo clínico de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Versão IV – MS – 10/03/2010.
- Protocolo de Vigilância Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009. MS – Março/2010.
- Protocolo para o Enfrentamento à Pandemia de Influenza Pandêmica (H1N1) 2009: ações da atenção primária à saúde.
- Fluxograma para atendimento de pacientes com síndrome gripal e suspeita de Influenza A/H₁N₁ – PMC/SMS/CVE – fevereiro 2010.
- Diretrizes para o enfrentamento da Pandemia de Influenza A (H₁N₁) – Ações da Atenção Primária a Saúde – MS/SAS/DAB, 27/07/09.